

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA EM INÍCIO DE CARREIRA

César Cristiano Belmar - Sídney de Jesus Bressan - Amari Goulart
cesarcbelmar@gmail.com - sd-bressan@bol.com.br - moivre2@yahoo.com.br
IFMT/Brasil – Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso/Brasil – IFSP/Brasil

Núcleo temático: Formación del profesorado en Matemáticas

Modalidad: CB

Nivel educativo: Formación y actualización docente

Palabras clave: Iniciação à Docência. Professores de Matemática. Desafios.

Resumo

A iniciação à docência caracteriza-se por ser um período de múltiplas descobertas para o professor. É quando o docente se depara com as situações concretas da sua profissão e busca, de diversas formas, possíveis soluções para “sobreviver” nesse ambiente. Tal período é apontado por diversas pesquisas como repleto de medos, incertezas, dilemas e desafios, mas também de desenvolvimento profissional, descobertas e satisfações. Este estudo investigou as implicações na carreira do professor de matemática da educação básica em início de carreira. Para tanto foi realizado um estudo com sete professores que lecionam matemática nos Ensinos Fundamental e Médio no município de Juína/MT/Brasil. Os dados foram coletados por intermédio de questionários semiestruturados. Os resultados apontam que o professor iniciante sente-se confuso e tem dúvidas sobre como posicionar-se diante dos desafios apresentados. Na tentativa de superá-los, busca o apoio dos professores mais experientes, contudo, geralmente não é atendido. Apesar disso, alguns professores afirmaram ter recebido apoio da escola e, com isso, aprenderam e desenvolveram novos métodos de ensino. Em relação aos primeiros contatos com os alunos, os sujeitos investigados afirmaram ter ocorrido de forma harmoniosa.

1. Introdução

Os primeiros anos da docência são ricos em experiências, descobertas, desafios e aprendizagens para o professor. É nesse período que ele se depara com a realidade do ambiente escolar e, a partir daí, vai construindo suas certezas relacionadas à docência.

No Brasil, ainda é pouco expressivo o quantitativo de pesquisas relacionadas aos primeiros anos da docência, sobretudo em relação ao estudo dos anseios do professor da disciplina de matemática.

Neste estudo, nos interessa a iniciação à docência na educação básica, com ênfase nos principais dilemas e/ou dificuldades enfrentadas pelos professores de Matemática.

2. A iniciação à docência: desafios e descobertas

O início da carreira docente caracteriza-se por ser um período de múltiplas descobertas para o professor. É chegado o momento de encarar a concretude da sua profissão (ambiente escolar, alunos, coordenação, direção, demais professores, pais, etc.).

Veenman (1984) afirma que esse período é marcado por um processo de aprendizagem baseado, na maioria das vezes, no ensaio e erro. O professor busca superar os desafios e as dificuldades enfrentadas numa realidade escolar muito diferente daquela imaginada antes do ingresso na profissão. O autor denomina tal período de “choque da realidade”, conceito que traduz o impacto sofrido pelo professor quando inicia a profissão. Indica o rompimento entre os ideais construídos durante a graduação e a realidade vivenciada no cotidiano da sala de aula. Trata-se de um processo complexo e prolongado de ajustamento do pensamento e ação à nova situação que se apresenta.

De acordo com Veenman (1984), o choque com a realidade escolar pode ser potencializado por diversos fatores, entre estes, a realidade escolar (questões burocráticas, individualidades dos colegas de profissão, materiais didáticos/pedagógicos insuficientes, carga horária de trabalho, etc.), a formação inicial (graduação) inadequada e a escolha equivocada da profissão.

Para Huberman (1992) os anos iniciais na profissão docente são marcados por crises, mas também por novas aprendizagens. O autor categoriza esse período em duas fases: a de sobrevivência e a de descoberta.

A fase da sobrevivência está associada ao confronto inicial do professor com a complexidade da profissão. Tal confronto compreende as dificuldades enfrentadas por este novo profissional, tais como: a distância entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula, a fragmentação do trabalho, dificuldades com alunos que criam problemas, com material didático inadequado, etc. Essa fase caracteriza-se pelo tatear constante e individualismo do professor. Em contrapartida, a fase da descoberta pode ser traduzida por um entusiasmo inicial do professor, a exaltação por ser finalmente responsável pela sua sala de aula, ter os seus alunos, por se sentir pertencente a um determinado corpo profissional (Huberman, 1992).

A prática docente, nos primeiros anos, de acordo com (Silva, 1997), tem a ver com as características pessoais do docente e com o contexto sócio-profissional ao qual pertence. Tais características possibilitarão ao professor adquirir uma espécie de sistema de lentes através das quais percebe o ato de ensinar e, ao mesmo tempo, interpreta o seu modo de estar na profissão.

Outro ponto destacado por Silva (1997) refere-se ao fato de ser necessário para os docentes no início de carreira aprender a gerir os dilemas próprios de sua atividade profissional, sem que estes se tornem uma fonte de frustrações, ansiedades ou, em última análise, desmotivação profissional.

Nesse sentido, Perin (2009) destaca a importância da integração do contexto escolar com as instituições de formação para que, em conjunto, possam minimizar o choque da realidade dos professores iniciantes. Além disso, a autora destaca a importância de medidas institucionais voltadas a preparar os professores iniciantes para lidarem com as hostilidades sofridas pelos professores que já estão inseridos na escola.

3. O percurso metodológico da pesquisa

Este estudo pautou-se pelos parâmetros de uma pesquisa de abordagem qualitativa (Minayo, 2007), de caráter descritivo e explicativo (Gil, 2009). Foi realizado em Juína, município que dista 750 quilômetros de Cuiabá, capital do Estado de Mato Grosso, Brasil. O município de Juína possui um pouco mais de 40.000 habitantes, sendo a pecuária sua principal atividade econômica.

Para a escolha dos sujeitos desta pesquisa elegemos os seguintes critérios: Ser licenciado em Matemática; estar atuando como professor em escolas do município de Juína; ter até cinco anos de atuação como professores, após a conclusão da licenciatura.

A opção pelos cinco primeiros anos de trabalho deve-se ao fato de esse ser o período considerado pela literatura como o de iniciação à docência.

Após visita às escolas, identificamos sete professores que atendiam as condições relatadas anteriormente. Esse quantitativo corresponde ao total dos professores de matemática em início de carreira, no ano de 2015, quando os dados da pesquisa foram coletados.

Para preservar o anonimato, esses sujeitos serão identificados como *Professor A, B, C, D, E, F e G*. Os dados foram obtidos por meio de questionários semiestruturados aplicados aos professores.

4. Resultados

Os participantes da pesquisa são licenciados em Matemática, sendo um deles efetivo e os demais interinos (contratados). Todos trabalham 30 horas semanais.

O contato inicial dos professores investigados com a escola ocorreu de forma harmoniosa ("foi tranquilo, porque a escola e sua coordenação foi super acolhedora, assim como os colegas de trabalho").

Em relação ao apoio por parte dos profissionais que já atuavam na unidade escolar, a opinião do grupo ficou dividida. Para quatro professores esse apoio não existiu, fator que, de acordo com Silva (1997), torna ainda mais difícil o processo de iniciação na docência. Os demais professores afirmaram que tiveram ajuda dos mais experientes sempre que necessitaram ("sempre que precisei de auxílio em alguma situação ou dúvidas, sempre tive ajuda e apoio dos colegas e também por parte da coordenação pedagógica da escola").

Cavaco (1993) afirma ser característico nessa fase que os iniciantes ocultem os problemas, que se confidenciem, mas não se assumam no coletivo e que procurem apoio de forma discreta. Este não é o caso de um dos professores investigado nesta pesquisa, pois ele não restringiu suas dúvidas, ao contrário, buscou revelá-las aos colegas.

O apoio ao professor iniciante depende de cada ambiente escolar e do interesse daqueles que trabalham na escola. Assim, pode-se entender que ao ingressar no contexto educacional, o professor iniciante passa a pertencer a um grupo que pode ou não interagir com ele.

Em relação ao contato inicial com os alunos, todos os professores afirmaram ter ocorrido de forma tranquila. Apesar disso, três professores mencionaram alguns receios: ("não é fácil um professor iniciante passar credibilidade"), ("a indisciplina me assustou"), ("no primeiro momento é assustador, porque nos perguntamos 'será que vou conseguir?'").

O maior receio dos professores é em relação ao tratamento com os alunos. Para Pilz (2011) são inúmeras as dificuldades que se fazem presentes no início da docência, especialmente em relação ao trabalho em sala de aula, onde o professor é surpreendido com situações inesperadas e, muitas vezes, fica sem reação.

Alguns desses professores relataram que, nos primeiros dias de trabalho, sentiram medo, incerteza e insegurança ao escolher a postura e as metodologias de ensino a serem adotadas com os alunos ("[...] ao adentrar na sala tive uma grande dificuldade em implantar uma postura de minha escolha, pois a inseguranças e o medo de errar, me levaram a assumir uma postura fechada").

No intuito de superarem essas dificuldades, os professores buscaram auxílio dos mais experientes, que por essa condição, já conheciam a realidade da escola. Contudo, afirmaram que não puderam contar com apoio suficiente dos experientes. Diante disso, buscaram pesquisar sobre as dificuldades que enfrentavam ("[...] continuei pesquisando e acabei encontrando respostas nos livros do que em conversas com outros profissionais").

Outra situação desafiadora relatada pelos sujeitos desta pesquisa se referiu às dificuldades de aprendizagem dos conteúdos matemáticos por parte dos alunos ("quando encontramos aqueles alunos com muitas dificuldades, por mais que você tenta ensinar de maneiras diferentes o aluno não consegue assimilar o conteúdo, isso nos faz pensar que a culpa é nossa").

Para amenizar essa situação, os professores ("retomam alguns conteúdos que são a base da matemática, para depois prosseguir com o conteúdo de determinado ano ou fase"), ou ainda, ("trabalho com esses alunos em outro período, dando ênfase nas suas principais necessidades").

Outra dificuldade mencionada pelos professores iniciantes refere-se ao tratamento com os alunos indisciplinados e o atendimento aos alunos com necessidades especiais ("tive muitas dificuldades quando me deparei com alunos com alto nível de indisciplina e também com alunos especiais").

As estratégias utilizadas por esses professores foram ("buscar ajuda junto a coordenação da escola") e ("conhecer mais sobre o assunto para encontrar meios de solucionar ou amenizar essas dificuldades").

Outro fator causador de insegurança em alguns dos professores investigados e, conseqüentemente, foi uma dificuldade que tiveram em superar, referiu-se ao fato de lecionarem em áreas diversas à de formação, tendo a vista que esta é uma medida comum, usada nas instituições de ensino (escolas), para completar carga horária ("o principal motivo

de insegurança se deu pelo fato de ter assumido aulas de Biologia, uma vez que minha formação é na área de Matemática").

Para superar essa dificuldade os professores afirmaram que realizaram ("muita leitura e pesquisa na internet").

As principais dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes, sujeitos desta pesquisa, bem como as estratégias por eles adotadas para sua superação podem ser sintetizadas no Quadro 1.

Quadro 1: Principais dificuldades vivenciadas e medidas adotadas pelos professores

Dificuldades	Estratégias adotadas
<ul style="list-style-type: none"> - Sentimento de despreparo por considerar que a formação inicial não ofereceu, em sua completude, suporte necessário à prática docente. - Medo, incerteza e insegurança. - Alguns alunos não conseguirem compreender os conteúdos matemáticos. - Atendimento aos alunos especiais ou indisciplinados. - Ministrar aulas fora da área de formação. - Falta de apoio dos professores experientes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estudos e busca por apoio com profissionais que já atuam na escola. - Pesquisas em livros. - Retomada de conteúdos básicos da matemática e atendimento em outro turno. - Busca de ajuda da coordenação da escola e leituras sobre o assunto. - Leitura e pesquisas na internet. - Pesquisas e leituras sobre as dificuldades enfrentadas.

Fonte: Os autores

Grande parte das dificuldades relatadas pelos professores iniciantes está direcionada às relações estabelecidas com os alunos no interior da sala de aula. Tais relações referem-se ao processo de ensino-aprendizagem, comportamento dos alunos e diversidade existente no interior da sala de aula.

Para Silva (1997), as dificuldades enfrentadas no início da docência são penosas para o professor principiante e causam sentimentos de angústia capazes de provocar uma autêntica crise de identidade. Cavaco (1993) afirma que os anos iniciais na docência parecem deixar marcas profundas na maneira como se pratica a profissão.

Em relação as causas dessas dificuldades, Pilz (2011) afirma que elas podem surgir devido a ausência de apoio pedagógico por parte da escola e desvalorização da profissão docente no contexto social.

Os sujeitos investigados afirmaram ter se surpreendido, em algum momento da carreira, com a realidade vivenciada na escola. Os aspectos mencionados em seus relatos dizem respeito ao aluno: falta de interesse em estudar (apesar dos recursos disponíveis e do esforço do professor em ensinar), vir para a escola sem saber regras básicas de bom convívio e não saber esperar e achar que sempre devem ser o centro das atenções.

A relação da família com a escola foi outro aspecto mencionado por alguns dos sujeitos investigados nesta pesquisa. Afirmaram que se surpreenderam com a falta de acompanhamento dos pais em relação aos filhos. Um deles chegou a classificar como abandono o desamparo de acompanhamento familiar.

Outro aspecto que surpreendeu o professor iniciante, são casos de ("educadores que apenas cumprem os horários e não se importam com o principal objetivo que é o aprendizado do aluno").

Questionados se sentiam-se satisfeitos com a forma pela qual estavam desempenhando a docência na escola, três professores responderam que sim. Para estes, a justificativa é que sempre estão em busca de novos conhecimentos, novas metodologias, trazendo assuntos da realidade dos alunos. Aqueles que afirmaram não estarem satisfeitos, justificaram ("gostaria de fazer uma Pós-Graduação") e ("se dedicar exclusivamente a profissão, mas preciso trabalhar ainda no setor privado").

Para Huberman (1992) a fase inicial do professor constitui num esforço em conquistar novas metodologias que funcionem. Assim, lançam-se numa pequena série de experiências pessoais, diversificando o material didático, os modos de avaliação, a forma de agrupar os alunos, as sequências do programa, etc.

5. Considerações

Este trabalho revela que podem acontecer implicações desestimulantes com o professor nos primeiros anos de atuação docente, como por exemplo, sua competência ser posta em dúvida, tanto pelos demais colegas quanto, em alguns casos, pelos alunos. Ao ver sua tentativa de interagir com colegas e compartilhar suas experiências ser fracassada, pode acontecer de o professor desistir desta interação, ocultar os dilemas e buscar em outras fontes a solução para seus problemas.

Outras implicações, como dúvidas em relação a postura a ser assumida frente os alunos e pais ou até mesmo frente a algum superior da escola ou professor mais experiente, leva o professor novato a ter sentimentos de medo.

A frustração também assola o professor iniciante. Este reúne esforços, primordialmente nos primeiros anos da docência, para se dedicar à aprendizagem do seu aluno, aprender a atender os procedimentos padrões do contexto escolar, conquistar espaço e autonomia, entre tantos

objetivos que, quando não alcançados, frustram o docente. A impressão é que muitos professores ficam divididos entre as decepções da carreira e a dedicação para ser um bom profissional.

Vale destacar que o ambiente escolar nem sempre oferece o suporte necessário para minimizar as implicações encontradas pelo professor novato.

Um fator importante verificado neste estudo é que os professores recém-formados necessitam de apoio no início da carreira. Para tanto, faz-se necessário políticas que contemplem formas de possibilitar um auxílio especial aos docentes nessa fase da carreira. Isto se estende desde a graduação do licenciando até o exercício efetivo de sua profissão, sobretudo no início da carreira. É importante que haja um trabalho coletivo capaz de envolver, além dos próprios professores, instituições de ensino formadoras, escolas, e demais interessados no processo. Nesse contexto, é fundamental que as universidades estruturam seus currículos no sentido de minimizar tais implicações, bem como, professores mais experientes, direção escolar, coordenação e demais entes envolvidos acolham o professor iniciante. Esse trabalho coletivo e cooperativo pode proporcionar sucesso não apenas aos professores iniciantes, mas a toda comunidade escolar.

6. Referências

Cavaco, M. H. Ofício de professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (Org.). *Profissão Professor*. Portugal: Porto, 1993.

Gil, A.C. *Como elaborar projeto de pesquisa*. Atlas. 4. ed. São Paulo, 2009.

Huberman, M. O ciclo da vida profissional dos professores. In: *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 1992.

Minayo, M. C. S. (2007). O desafio da pesquisa social. En M. C. S. Minayo (Ed.), *Pesquisa social: Teoria, método e criatividade*, Capítulo 1, pp. 9-30. Petrópolis: Vozes.

Pilz, C. A. S. *Iniciação Profissional de Professores de Matemática: Dificuldades e Alternativas*. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2011.

Silva, M. C. M. *O primeiro ano da docência: o choque com a realidade*. Lisboa: Porto, 1997.

Veenman, S. Perceived problems of beginning teachers. *Review of Educational Research*, v. 54, n. 2, 1984.